
De Jair Bolsonaro à Dilma Rousseff: A Folha de São Paulo como Fake News. Uma Análise da Controvérsia on-line no Twitter Sobre o Editorial “Jair Rousseff”.¹

Otávio Temóteo de Oliveira NETO²
Carolina Dantas FIGUEIREDO³
Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

Este artigo analisa postagens realizadas no Twitter no dia 23/08/2020 sobre editorial do jornal Folha de São Paulo, publicado no dia 21 de agosto do mesmo ano, intitulado Jair Rousseff. O editorial compara o presidente Jair Bolsonaro e a ex-presidenta Dilma Rousseff na política econômica e critica a possível superação do teto dos gastos públicos pelo atual governante. O objetivo é entender como o fluxo de informações na rede se comportou em relação ao texto do editorial. Em termos metodológicos realizou-se uma interpretação quali-quantitativa dos dados após coleta realizada por meio do programa Netlytic e a tabulação das postagens para verificar o registro das principais ocorrências e a relação direta com o periódico jornalístico.

PALAVRAS-CHAVE: redes sociais; política; comunicação.

Introdução

O editorial é uma ferramenta de veiculação própria de mídias televisivas, radiofônicas e impressas, é por meio dele que é explicitado em termos objetivos o posicionamento da empresa de comunicação em relação ao objeto de atenção pública. Neste sentido os editoriais exercem uma representação ao mesmo tempo do jornal ou veículo enquanto instituição/empresa e da linha ideológica enquanto orientação ou segmento para a discussão de certos temas no domínio público. (MONT’ALVERNE, 2017)

¹ Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégia de Comunicação, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 6º- semestre do Curso de Comunicação Social: Rádio e TV da UFPE, e-mail: otavio.temoteo@ufpe.br.

³ Orientadora. E-mail: caroldanfig@gmail.com

Fausto Neto (2018) elabora que a conjuntura da mídia concede aos meios de comunicação uma espécie de ação representacional da sociedade e orientar a discussão na esfera pública por meio de editoriais merece o escrutínio de pesquisadores, estudiosos e interessados. É nesse campo que (GIDDENS,1991) chama os meios e seus peritos como portas de acesso que cuidam de traduzir sistemas complexos por meio da mediação.

Na sessão “*O que a Folha Pensa*”, que corresponde ao espaço destinado aos editoriais no jornal impresso, o artigo do dia 21/08/2020 intitulado Jair Rousseff (FOLHA,2020) busca equilibrar a “possível semelhança” entre Dilma Rousseff (PT) e Jair Bolsonaro (sem partido) por meio de comparação da política econômica de ambos ,texto do jornal conclui:

Bolsonaro, tem o azar e a sorte de suceder à petista Dilma Rousseff, que levou a fórmula aos limites da capacidade do Tesouro e da lei —que resultou na maior crise econômica em gerações e lhe custou o segundo mandato.

A primeira controvérsia percebida no texto é a referência ao processo de impeachment como resultado apenas da política econômica da governante petista; a própria natureza político-judicial do impedimento da ex-presidenta é composta de inúmeras polêmicas que não foram superadas pela discussão atual. (CONJUR,2016) Em outro ponto o jornal diz: “ Os mais prejudicados serão(...) os pobres e miseráveis, que por inconveniência política constituem também a parcela mais decisiva do eleitorado” (FOLHA,2020). O editorial torna evidente, desta maneira, o *modus operandi* do comportamento dos jornais enquanto detentores de interesse nas questões que circulam na esfera social. (MONT’ALVERNE, 2017).

Em direito de resposta concedido a ex-presidenta no mesmo jornal no dia 22/08/2020, no texto *A Falha de S.Paulo ataca outra vez?* (FOLHA, 2020), Dilma rebate: “A Falha (sic) de S. Paulo ataca outra vez? (...)Todas as afirmações do editorial a respeito do meu governo são *fake news*”.

Neste sentido ao atribuir ao jornal o título de Fake News recuperamos uma fala anterior do presidente Jair Bolsonaro “A Folha de São Paulo é a maior Fake News do Brasil” (FOLHA ,2018) na campanha eleitoral de 2018. Para Gomes (2004) o enquadramento dos atores políticos nos textos da mídia revela, em sua última medida que a opinião e os afetos na esfera política parecem constituir um valor soberano e arbitrário. Os dois atores antagônicos no jogo político recorreram à mesma narrativa e estratégia

para uma determinada operação de sentido atribuindo ao jornal um mesmo valor, o de produtor de Fake News.

Fausto Neto (2018) deixa claro que complexas mudanças transformaram não só a topografia jornalística atual, mas a própria relação do leitor com os jornais, que se estende para discussões realizadas na Internet sobre controvérsias geradas pelo próprio texto impresso e/ou pela própria discussão/impressão dos fatos nas redes. No texto *Circo de Horrores* (FOLHA 2020) a ombudsman do jornal destaca que ao editorial *Jair Rousseff* falta seriedade e que a Folha parece usar um artifício infantil para fazer o presidente não ultrapassar o teto dos gastos públicos.

Metodologia

A controvérsia enquanto matéria de discussão dos editoriais é vista por lentes ampliadas quando se fala em posições políticas ou ideológicas. Para Gomes (2004) quando atores políticos são objetos de recolhimento, seleção e edição a mídia funciona como um campo de batalha.

Em face do ambiente digital utilizamos a Teoria do Ator-Rede que indica a procura por controvérsias como recurso necessário para rastrear conexões sociais (LATOUR, 2012). Assim, interessa compreender como diversos grupos sociais que formam a rede (RECUERO, 2018) se comportaram em relação ao fluxo de informações geradas pelo editorial da Folha de São Paulo no Twitter.

A Teoria do Ator-Rede (ANT) estabelece que ao partirmos em busca das controvérsias, qualquer coisa que modifique uma ação fazendo diferença é um ator e consequentemente a rede é o caminho a ser seguido para uma associação momentânea (LATOUR, 2012). Já para Recuero (2018) essas estruturas são traduções do espaço off-line dos indivíduos, de suas conexões e podem ser encontradas e demarcadas pelos rastros produzidos no ambiente online.

Usou-se, para verificar a discussão pública no Twitter, a busca pelas palavras-chaves Folha e Jair Rousseff. Por meio do programa Netlytic foram coletados 1.000 tuítes contendo cada uma das palavras apresentadas ou a junção delas em uma mesma postagem.

Das 1000 postagens coletadas, 100 tweets foram analisados e catalogados para este artigo. O número de postagens estudados é uma concessão feita à pesquisa por alguns motivos: (1) A análise e categorização manual exige um número menor da coleta por não

ser feito com softwares. (2) Na análise de redes sociais (RECUERO,2018) a mensagem pode ser reproduzida e escalada a partir de hashtags que levam a perda do contexto original de alguns tweets e dificulta a organização do processo de comunicação.

A solução encontrada para a escolha dos 100 textos analisados do corpus de 1000 tweets foi a consideração de um limite máximo de vinte retuítes por texto individual, selecionando um material que refletisse diversas opiniões, mas sem assumir um lugar artificial de falsa unificação de uma mesma mensagem por mais de vinte usuários. Assim, cada vez que um mesmo tweet (texto único) atingia o limite máximo de repetição entre os seus pares, era selecionado para a pesquisa usuário seguinte com um texto único (tweet) diferente e menor número de retuítes.

Para seguir o nosso argumento é necessário entender que a clusterização das redes sociais, ou seja, a possibilidade de que um único discurso circule apenas em seus agrupamentos, permite a repetição de mensagens que levaria esta pesquisa a encontrar resultados semelhantes caso fosse considerado o corpus de 1000 tweets. Logo, uma mesma mensagem pode ter recebido mais retuítes do que a quantidade de textos originais coletados.

Portanto, restringimos a escolha aos 100 textos analisados e diferenciamos os textos mais retuítdados, dos atores mais retuítdados; uma vez que um mesmo ator pode ter sido citado por mais pessoas na discussão on-line, sem necessariamente o texto de sua autoria ter estado entre os mais compartilhados.

Os textos foram catalogados de acordo com o valor atribuído ao jornal ou editorial (1), os atores mais compartilhados (2) e (3) as mensagens mais retuítdadas no limite de até vinte reproduções por texto. Deste montante, foram transformados em gráficos e tabelas que demarcam as principais associações e conexões feitas a fim de entendermos quais e como os principais padrões se estabeleceram durante a controvérsia no ambiente online.

Análise e resultados

Através da aplicação dos procedimentos metodológicos chegou-se à conclusão que dos 100 posts analisados com opiniões, críticas e associações ao jornal Folha de São Paulo apenas 4 postagens tiveram uma mensagem isenta ou considerada de valor positivo para a jornal. São estas:

(coproduto,RT @g_exel: Tomei um susto com ""Jair Rousseff"". Achei que o twitter tinha encontrado minha fanfic, mas foi só coincidência).

(@marcia73582311 RT @ paulosimoedino: Não importa a ideologia, não importa a cor partidária, não importa se é Executivo, Legislativo ou Judiciário, não importa se é Município, Estado ou União, o negócio é gastar. A conta fica para o trouxa: o povo. Jair Rousseff)

(@andre_manzoni RT@bobejeffhd :A petralhada está indignada e endurecida porque a Folha, em seu editorial, chamou o nosso presidente de “Jair Rousseff”. Gleisi, sempre ela, disse que Dilma é uma “mulher honesta”. Tão honesta que o governo dela foi responsável pelo maior esquema de corrupção da história.)

@profjnts :Li agora o texto da @folha intitulado Jair Rousseff e não vi nada que justifique tamanho blá-blá-blá. O texto apenas apresenta dados e faz uma crítica política ao processo.)

Fonte: Própria

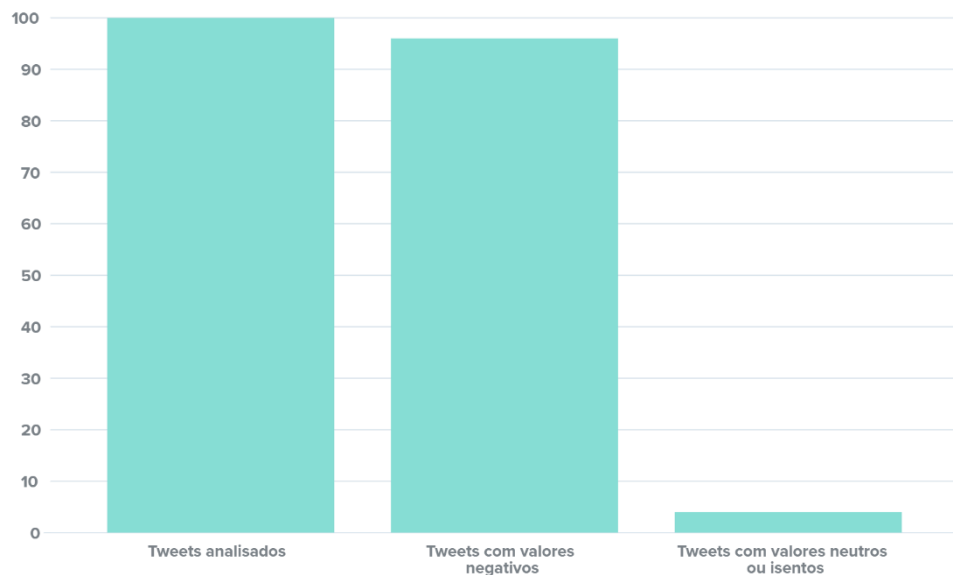
Deste modo o usuário 1 não atribuiu nenhuma medida valorativa ao jornal ou ao editorial. O texto apenas comenta sobre uma coincidência ter chamado a atenção do autor, sem deixar claro qual posicionamento dele no debate. O usuário 2 condiciona a questão do teto de gastos públicos como pauta nacional dos três poderes e concorda com o jornal, inclusive postando a mensagem de sua autoria junto ao link para o editorial. O usuário 3 compartilha o texto do ex-deputado Roberto Jefferson, mas não atribui valor específico ao editorial, apenas retoma a narrativa contra petistas nas redes e os relaciona diretamente

ao jornal. Por último, o usuário 4 defende o jornal ao afirmar que o editorial apresentou dados e fez uma crítica ao processo.

Neste sentido, percebemos que a controvérsia no material pesquisado se deu em torno da repercussão negativa ao jornal ou ao editorial por meio da discussão nas redes. Para melhor compreensão dos dados coletados, criamos o gráfico a seguir.

Gráfico 1

Jair Rousseff



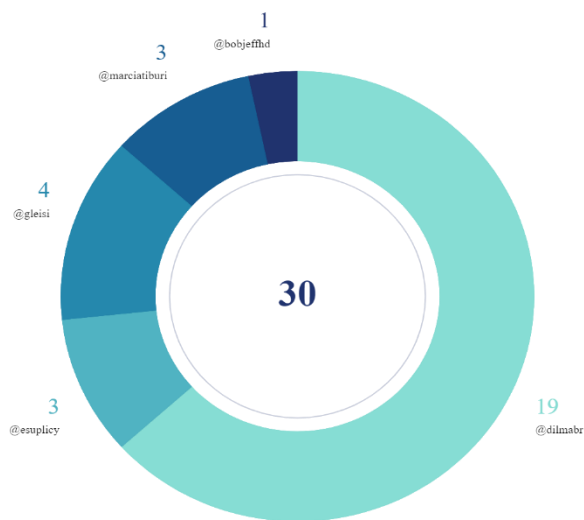
Fonte: Própria

Em relação aos textos mais compartilhados em torno das palavras-chave buscadas (Folha / Jair Rousseff) verificou-se uma recorrência relevante:(1) A multiplicidade de perfis alinhados ao campo político da esquerda produzindo e repostando conteúdo. (2)A conta que recebeu mais retuítes foi a da ex-presidenta Dilma Rousseff (@dilmabr), seguida da deputada Gleisi Hoffman (@gleisi), da filósofa Márcia Tiburi(@marciatibur) e do vereador Eduardo Suplicy(@esuplicy).(3)Verificou-se também nos textos analisados que o perfil oficial do presidente Jair Bolsonaro não foi mencionado em nenhum texto e

(4) o ator político de campo à direita mais retuitado foi o ex-deputado Roberto Jefferson (@bobjeffhd). O gráfico a seguir representa o esquema com os atores políticos mais retuitados na rede social.

Gráfico 2

perfis políticos mais retweetados



Fonte: Própria.

Grosso modo, na tabela seguinte pudemos analisar os textos mais repostados pelos usuários a partir da busca das palavras-chaves na rede (Jair Rousseff e Folha). Verifica-se que apesar de alguns atores políticos se destacarem com perfis mais retuitados apenas a ex-presidenta Dilma Rousseff aparece também na lista de textos mais compartilhados.

Fica claro que no Twitter o capital social também é uma chave para entendermos os padrões de conexão. Na conta da ex-presidenta (seguidores,

interações e capacidade de mobilização) são mais relevantes do que outros atores no mesmo campo político que estavam na disputa online. O texto de (@dilmabr) foi republicado por 19 pessoas diferentes no período da pesquisa, os textos de outros perfis receberam cada um menos de 6 retuítes. O mapeamento também chama a atenção para a deputada Gleisi Hoffman também aparecer entre os textos mais compartilhados, mas em menor escala do que a ex-presidenta Dilma Rousseff.

O último texto mais compartilhado coloca em questão a atuação do ombudsman do jornal, que qualifica o editorial Jair Rousseff como um “show de horrores”. As significantes menções ao próprio processo de feitura da atividade jornalística revela o que Fausto Neto (2018) chama de novos regimes de discursividade midiática.

Na tabela a seguir agrupamos os textos mais retuítados e consequentemente os posts que mais apareceram durante a coleta.

@dilmabr: A ex-presidenta Dilma Rousseff enviou ontem à direção de redação da Folha S. Paulo pedido de direito de resposta ao editorial 'Jair Rousseff', com base na lei 13.188. No pedido, Dilma cobra a publicação, pelo jornal, da íntegra da nota na qual responde ao editorial.

@rafaelvalim: E depois as pessoas não sabem como chegamos até aqui. Pior: pensam que a "oposição" da Folha, da Globo, entre outros veículos, é que irá salvar o país. Todos fazem parte do mesmo projeto e, no fundo, querem que o orçamento público permaneça nas mãos da elite

@attuchleonardo: Por que a Folha se deu tão mal com o editorial “Jair Rousseff” deste sábado? Porque acreditou na sua falsa narrativa de que o sobrenome Rousseff teria carga negativa, ou seria uma espécie de xingamento, quando, na verdade, virou sinônimo de dignidade num Brasil tão aviltado.

@gleisi: Folha erra feio no Jair Rousseff sobre “gastança” de Dilma. Foi baixa receita e ã alta despesa crise 2015/16. Usa de preconceito p/ justificar golpe,

legitimar teto. Bolsonaro apoia regra q tirou 22,5 bi da saúde mas faz contabilidade criativa p/ gastar

@brasil247Ombudsman da Folha de S. Paulo classifica como ""circo de horrores"" editorial Jairrousefff.
--

Fonte: Própria.

Considerações finais

De um modo geral, esta pesquisa aponta que o fluxo de informações na rede social Twitter durante o período coletado foi negativo em relação ao jornal Folha de São Paulo e ao editorial Jair Rousseff e que atores políticos ligados à esquerda estiveram em destaque nesse período.

Por outro lado, evidencia-se por meio dos textos e dos perfis coletados que atores ligados ao presidente Jair Bolsonaro não se engajaram na discussão on-line com a mesma força dos atores ligados à ex-presidenta Dilma Rousseff. Importante em nosso projeto é que podemos apontar a partir das manifestações dos usuários que não houve uma disputa entre polos antagônicos; o que ocorreu foi a massiva manifestação de atores ligados à esquerda. Considerando a capacidade de replicação de um mesmo tweet observamos uma articulação favorável em torno do nome Dilma Rousseff, inclusive gerando novas hashtags como: #somostodosrousseff e #falhadesãopaulo.

Para Recuero (2014) a difusão de mensagens é própria dos processos de conflito e cooperação nas redes sociais e o seu estudo é essencial para entender como determinados grupos atuam e como se estruturam on-line e off-line ou vice-versa. Segundo (MONT'ALVERNE, 2017,p.8)

A menção a certos agentes políticos é, enfim, uma forma de as empresas jornalísticas pressionarem por legislações e por medidas que julgam prioritárias, na medida em que são instituições dotadas de interesses políticos e econômicos próprios. A diferença em relação a empresas de segmentos distintos é a possibilidade de utilizarem-se do artifício de apresentarem tais pleitos como de interesse público, evitando assumir claramente quais são suas demandas.

Considerar a repercussão das redes sociais sobre estes atores é compreender a dinâmica de uma sociedade conectada que utiliza de artefatos digitais para reconfigurar o balanço de forças dos discursos políticos. De acordo com (RECUERO,2018,p.135) as falas nas redes sociais estão terminadas em condições históricas submetidas às relações de poder e ideologia que constituem os sujeitos dos mais diversos discursos na rede.

Foi possível observar que o jornal utilizou como expediente para chamar a atenção dos leitores a assimilação entre os dois presidentes, fato que gerou a controvérsia na rede. É legítimo que periódicos adotem títulos que chamem a atenção para ganhar cliques ou repercussão, no entanto, as construções de sentido nos textos da imprensa em tempos de disputa eleitorais ou ideológicas devem ser contextualizadas e pensadas por quem produz a notícia. No caso específico analisado, o efeito da discussão sobre o editorial Jair Rousseff no Twitter percebeu-se os usuários atribuíram um valor negativo na forma como o texto utiliza a sintetização entre termos para alimentar sua narrativa. É preciso apontar que atores políticos de campos distintos (Jair Bolsonaro e Dilma Rousseff) recorreram a um mesmo argumento para dar descrédito ao jornal como produtor de *Fake News*.

A contribuição desta pesquisa se encontra no desenho do fluxo de informações na rede em determinado período e no registro da discussão em torno da controvérsia que poderá incitar outras pesquisas futuras sobre o contexto de polarização política nos debates políticos on-line. Além disso, a investigação destes discursos e atores torna possível esclarecer relações existentes entre mídia e sociedade e como processos políticos podem ser percebidos por meio das redes sociais na atualidade.

Referências bibliográficas:

CIRCO DE HORRORES..**Folha de São Paulo**,2020.Disponível em<
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/flavia-lima-ombudsman/2020/08/circo-de-horroses.shtml>> acesso em:20.set.2020.

Natureza dupla fragiliza eficácia do impeachment para corrigir governos.**CONJUR**,2016.Disponível em<https://www.conjur.com.br/2016-ago-30/natureza-dupla-fragiliza-eficacia-impeachment-corriger-governos>acesso em:20.set.2020.

FAUSTO NETO, A. (2008). **Fragmentos de uma «analítica» da
mediatização**. *MATRIZES*, 1(2), 89-105. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v1i2p89-105>.

GOMES, W. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

JAIR ROUSSEFF. **Folha de São Paulo**, 2020. disponível em <
<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/08/jair-rousseff.shtml>> acesso em : 17.set.2020.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à Teoria Ator-rede**. Salvador: Edufba, 2012.

MONT'ALVERNE, C. A quem se dirigem os editoriais? Um estudo acerca de persona-gens e instituições mencionadas pelos jornais o Estado de s. Paulo e Folha de s. Paulo. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 23, p. 7-34, 2017.

MARQUES, José. Folha é a maior fake news do Brasil, diz Bolsonaro a manifestantes. **Folha de São Paulo**, 2018. disponível em < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/folha-e-a-maior-fake-news-do-brasil-diz-bolsonaro-a-manifestantes.shtml> > acesso em: 20.set.2020.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RECUERO, R. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Sulina, 2018.